

178 - AGROECOLOGIA: ASPECTOS RELACIONADOS À PECUÁRIA ORGÂNICA

Índia Clara Limeira Souza de Medeiros¹, Carlos Domingos da Silva², Denise Botelho de Oliveira Braga³, Adriana Maria de Aquino⁴, Cristina Amorim Ribeiro de Lima⁵.

Palavras-chave: avicultura orgânica, agroecologia, desenvolvimento sustentável

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi acompanhar as práticas alternativas de manejo de aves na "Fazendinha Agroecológica"/SIPA da EMBRAPA/Agrobiologia e no Instituto de Zootecnia da UFRRJ. O plantel da "Fazendinha" era constituído por 96 aves da marca Isa Brown, apresentando cerca de 52 semanas de idade, com uma postura média de 80%. Já na UFRRJ foram acompanhadas 80 aves da raça Rhodes Island Red, com 20 semanas de idade, apresentando uma postura média de 70%. Em relação à área de pastejo as aves da "Fazendinha" e da UFRRJ vinham sendo manejadas num sistema rotativo. Com este trabalho demonstrou-se que é possível colocar em prática e desenvolver o pensamento agroecológico, que engloba toda uma estrutura econômica, social, ambiental e cultural num sistema integrativo e conservador do meio ambiente, que proporciona conseqüentemente um aumento na qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista uma necessidade de produção de alimentos rápida e em grande escala, a agropecuária convencional vem sendo o sistema de produção, baseando-se na aplicação de insumos químicos. Porém, após a ECO-92, no Rio de Janeiro, concluiu-se que os padrões de produção e atividades humanas em geral, notadamente a agropecuária, teriam que ser modificadas. Foram desenvolvidas novas diretrizes às atividades humanas, compiladas na Agenda 21, com o objetivo de se alcançar um desenvolvimento duradouro e com menor impacto possível, que se chamou de desenvolvimento sustentável e que vem norteando todos os campos de atuação.

¹ Prof.^a Dpto MZO - Faculdade de Veterinária- UFF – Rua Vital Brazil Filho, 64 –23240-370- Santa Rosa-Niterói – RJ. indiaclara@bol.com.br

² Prof. Dsc. Dpto de Ciências Ambientais – IF – UFRRJ – BR 465 Km 7 – 23890-000. Seropédica – RJ. cdomingos@ufrj.br

³ Prof.^a Dsc. Dpto MCV - Faculdade de Veterinária- UFF–Rua Vital Brazil Filho, 64 – CEP: 23240-370 – Santa Rosa- Niterói – RJ. agrsaude@uff.br

⁴ Dsc. Pesquisadora EMBRAPA/Agrobiologia - adriana@cnpab.embrapa.br

⁵ Prof.^a Dsc. Dpto de Nutrição Animal–IZ– UFRRJ - criblima@terra.com.br

Na busca da sustentabilidade, a produção orgânica, tem como elementos fundamentais o respeito à natureza, a viabilidade econômica, a justiça social e a aceitação cultural.

O objetivo deste trabalho foi acompanhar as práticas alternativas de manejo de aves na "Fazendinha Agroecológica" da EMBRAPA/Agrobiologia e no Instituto de Zootecnia da UFRRJ.

DESENVOLVIMENTO

No período de maio a agosto de 2002, foram acompanhadas as atividades desenvolvidas tanto na "Fazendinha Agroecológica" / SIPA (Sistema Integrado de Produção Agroecológica) quanto no Setor de Avicultura da UFRRJ.

A "Fazendinha" está sendo estruturada buscando a exploração racional das potencialidades locais e dentro de uma estratégia que procura contribuir para dar sustentabilidade e estabilização à atividade produtiva no meio rural. Foi implantada em Seropédica (RJ), no ano de 1993, numa área de 59 ha; sendo cerca de 710 m² destinados a criação de aves.

O plantel era formado por 96 aves da marca Isa Brown (linhagem semi-pesada, produção de ovos vermelhos), apresentando cerca de 52 semanas de idade. O abrigo telado com 13,8 m², recebeu cama de maravalha e continha 28 ninhos, um poleiro, um bebedouro tipo calha com água corrente, 2 comedouros tubulares e quatro piquetes com o capim *Cynodon dactylon* variedade Coast Cross.

O Setor de Avicultura da UFRRJ atualmente vem buscando desenvolver pesquisas direcionadas à criação orgânica. Observou-se 4 unidades experimentais, com área de 200 m² cada. Foram acompanhadas 80 aves da raça Rhodes Island Red (dupla aptidão), com 20 semanas de idade, distribuídas em grupos de 20 animais, cada grupo alojado em abrigos de alvenaria medindo 4,07 m², com piso cimentado e cama de maravalha nova e continha um comedouro tipo tubular, um poleiro, oito ninhos, dois piquetes com capim *Cynodon dactylon* variedade Tifton e um bebedouro de cimento tipo cocho entre os piquetes.

De acordo com GESSULI (1999), geralmente o início da postura dá-se entre a 18^o-19^o semanas de vida, e o "pico de produção" ocorre com cerca de 9 semanas após o seu início, com uma produção semanal de aproximadamente 94.

No período acompanhado a postura média das aves da "Fazendinha" foi de 80%. Os ovos se apresentavam com excelentes características (tipo "caipira"). Na UFRRJ, as aves estavam no início do ciclo, apresentando uma postura média de 70%. Entre as principais características das aves de dupla aptidão podem ser relacionadas maior rusticidade e resistência frente às condições ambientais adversas, com um bom nível de produção de ovos e uma baixa mortalidade, o que está de acordo com PAMPIN *et al.* (1996).

Em relação à área de pastejo as aves da "Fazendinha" vinham sendo manejadas num sistema rotativo onde as aves ficavam 7 dias em cada piquete. Na UFRRJ esse rodízio do pasto se dava em função das condições de crescimento do capim. Esse sistema rotativo permite que o pasto se mantenha em boas condições vegetativas e ainda faz um controle sanitário, quebrando o ciclo de vários parasitos intestinais, que segundo GESSULI (1999) é um dos maiores e inevitáveis problemas que podem afetar a produção de aves nesse sistema.

Usando a técnica de Gordon & Whitlock, 1939- modificada, foi feito o OPG do material coletado na "Fazendinha". Sendo o resultado negativo, conclui-se que as aves mantidas nesse sistema não sofriam infestação por helmintos, demonstrando o equilíbrio entre o meio ambiente e os animais, que podem estar sob a ação de algum princípio ativo anti-helmíntico presente na sua alimentação diversificada. A alimentação se baseava em ração preparada com ingredientes provenientes da própria "Fazendinha", restos e refugos de colheitas, rami, entre outros.

Em se tratando da sanidade do lote foi realizado nas aves da "Fazendinha", um esquema de vacinação compatível com frangos de corte, ou seja, as aves foram vacinadas somente contra Boubá Aviária e New Castle, portanto um programa inadequado, não esquecendo que faltam estudos para indicar programas de vacinação adequados para aves em sistemas de pasto uma vez que os programas são desenvolvidos para avicultura industrial.

No Setor de Avicultura da UFRRJ, para que se previna enfermidades, muitas delas com alta morbidade, que prejudicaria o desenvolvimento dos animais, existe um programa de vacinação mais adequado, próprio para aves de postura ao qual é submetido o plantel.

O princípio da prevenção sempre vem em primeiro lugar na pecuária orgânica, assim quando é preciso intervir, o importante é procurar as causas e não somente combater os efeitos de acordo com ESCOSTEGUY (2002).

CONCLUSÃO

Num sistema orgânico de produção a saúde dos animais é um indicativo do sucesso do manejo. Se algum animal adoecer significa que algo está sendo mal conduzido e tudo deve ser reavaliado, para se encontrar e sanar o problema. Assim, a saúde animal passa a ser considerada a habilidade de resistir a infecções, ataques de parasitas e perturbações metabólicas, sem uso de drogas químicas.

Os trabalhos de pesquisas realizados na "Fazendinha" e na UFRRJ demonstram claramente que se pode colocar em prática e desenvolver o pensamento agroecológico, que engloba toda uma estrutura econômica, social, ambiental e cultural num sistema integrativo e conservador do meio ambiente, que proporciona conseqüentemente um aumento na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOSTEGUY, A. Criação ecológica de animais: 1a. parte, alternativas ao confinamento. Disponível em: < [http:// www.planetaorganico.com.br/palestra](http://www.planetaorganico.com.br/palestra)>. Acesso em: junho de 2002.

GESSULI, O. P. Avicultura alternativa: sistema "ecologicamente correto" que busca o bem-estar animal e a qualidade do produto. Porto Feliz: Gessuli OPG, 1999. 218p.

PAMPIN, M; RUIZ, C. Caracterización de aves semirústicas en la etapa de reemplazo de reprodutores I. Revista Cubana de Ciencias Avícola, v. 20, n. 2,1996. p. 87-89.